



Setembro/2015

O custo dos deslocamentos nas áreas metropolitanas Salvador

Nas áreas metropolitanas, a ausência de um planejamento urbano adequado resulta em um forte desequilíbrio entre a ocupação habitacional nas áreas periféricas e a oferta de funções urbanas (empregos, educação, saúde, saneamento, lazer e serviços em geral) nas áreas centrais das cidades-polo.

Nesse ambiente, o impacto das longas viagens pendulares casa – trabalho – casa sobre a produtividade, chamado de produção sacrificada¹, tem crescido ano após ano. Considerando os deslocamentos acima de 30 minutos, mais de 17 milhões de trabalhadores² demoram, em média, 114 minutos nessas viagens, gerando um custo de produção sacrificada superior a R\$ 111 bilhões. Esse número aumentou em 304 mil pessoas entre 2011 e 2012, superior à população de Camaçari/BA (255,2 mil) naquele ano.

Na área metropolitana de Salvador, 807 mil trabalhadores levaram, em média, 128 minutos nos deslocamentos casa-trabalho-casa, considerando apenas os deslocamentos acima de 30 minutos, em 2012. Frente a 2011, o tempo de deslocamento na área metropolitana aumentou 5 minutos e o número daqueles que perderam mais de 30 minutos no trânsito cresceu 1,5% (12,1 mil pessoas).

O custo da produção sacrificada ultrapassou R\$ 3,3 bilhões em 2012, equivalente a 4,6% do PIB metropolitano daquele ano. O crescimento de 4,9% no impacto econômico em termos de produção sacrificada acompanhou o aumento do tempo médio dos deslocamentos e do número de trabalhadores que gastam mais de 30 minutos nos deslocamentos – Tabela 1.

¹O que deixa de ser produzido na economia devido ao tempo perdido nos deslocamentos. Em outras palavras, quanto poderia ser produzido no mesmo tempo gasto nos deslocamentos.

² Este contingente se refere aos deslocamentos acima de 30 minutos, que representam uma obrigação de percorrer pelo menos 10 quilômetros entre a moradia e o trabalho a uma velocidade média de 40 km/h, ou a perda excessiva de tempo nos trajetos mais curtos devido aos congestionamentos.

Tabela 1. Evolução do tempo médio e do custo do deslocamento casa – trabalho - casa na área metropolitana de Salvador e população ocupada afetada

Municípios	Tempo médio gasto no deslocamento (minutos)		Custo do deslocamento - acima de 30 minutos (R\$ 1.000)		Custo do deslocamento (% do PIB)		Trabalhadores com deslocamento acima de 30 minutos	
	2011	2012	2011*	2012	2011	2012	2011	2012
Vera Cruz	133	145	7.013	7.846	2,4	2,7	3.809	3.867
Itaparica	133	143	2.954	3.421	2,3	2,6	1.998	2.028
Salvador	123	129	1.905.121	2.034.024	4,7	5,1	668.406	678.597
Simões Filho	121	125	140.081	146.822	3,4	3,6	18.999	19.289
Madre de Deus	119	125	6.261	6.583	2,2	2,4	1.728	1.754
Lauro de Freitas	120	124	132.416	140.655	3,6	3,9	37.231	37.798
São Francisco do Conde	118	124	64.983	39.744	1,7	1,9	2.608	2.648
São Sebastião do Passé	118	123	14.914	17.617	2,8	3,0	4.590	4.660
Mata de São João	117	122	14.041	16.416	3,0	3,3	5.345	5.427
Camaçari	115	120	316.069	337.694	2,4	2,7	31.223	31.699
Dias d'Ávila	116	120	64.467	64.517	2,4	2,6	7.623	7.739
Pojuca	107	110	18.220	20.714	1,4	1,5	2.070	2.101
Candeias	105	108	101.295	112.114	2,1	2,2	9.157	9.297
AM Salvador	123	128	3.206.780	3.365.241	4,2	4,6	794.787	806.905

* Atualizado para 2012 pelo deflator do PIB

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD/IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego

O município onde os trabalhadores registraram maior tempo de deslocamento foi Vera Cruz, com média de 145 minutos. Candeias registrou a menor média, com 108 minutos. Na capital, que concentra 84,1% dos trabalhadores com deslocamento acima de 30 minutos, a média ficou em 129 minutos.